



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A EDUCAÇÃO FEMININA EM PELotas/RS, ATRAVÉS DOS ANÚNCIOS DE JORNAIS (1875-1890)

Autor(es): MACIEL, Patrícia Daniela

Apresentador: Patrícia Daniela Maciel

Orientador: Prof.^a Dr.^a. Eliane T. Peres

Revisor 1: Gomercindo Ghiggi

Revisor 2: Gilceane Caetano Porto

Instituição: Faculdade de Educação

Resumo:

Este texto faz parte da pesquisa de mestrado concluída em 2007, no PPGE da FaE/UFPEL, na linha de História da Educação, sob o título: “O ensino privado feminino em Pelotas no século XIX através dos anúncios de jornais pelotenses (1875-1890)”, que teve como objetivo analisar a educação feminina e mostrar que havia nesta cidade, no século XIX, uma significativa e diversificada rede de ensino feminino privados (aulas particulares, colégios femininos, externatos, internatos, etc.), e, em consequência, um amplo mercado de trabalho para as mulheres especialmente as mulheres professoras. É uma pesquisa que se constituiu na análise documental, a qual utilizou como fonte os jornais disponíveis no Museu da Biblioteca Pública Pelotense (BPP), nos quais foram privilegiados os anúncios de aulas particulares ministradas por professoras e de collegios femininos. Foram analisados 1006 anúncios, 349 referentes a 20 aulas particulares e 657 relacionados aos 21 collegios femininos, que revelaram uma das principais formas de educação das mulheres da elite pelotense. Nesse sentido, destaco o registro de uma parte desta história das mulheres com o importante mapeamento das aulas e dos colégios particulares do final do século XIX, o qual provavelmente não seria possível de ser feito através de outras fontes. Neste estudo, encontram-se as práticas domésticas de escolarização como uma importante modalidade de educação feminina comum nos Oitocentos, em Pelotas. Os colégios femininos como espaço de educação feminina. A presença significativa das mulheres, principalmente como diretoras e professoras dos collegios femininos. A qualificação das mulheres com uma formação variada, que ia desde a experiência a certificados obtidos nas Faculdades de Paris, na Corte e em colégios da Província, o que indica que as mesmas eram “habilitadas” para exercer a profissão do magistério. Os programas escolares amplos e variados, dividido em ensino primário e secundário, com vários conhecimentos intelectuais e literários. Assim, conclui-se que o ensino feminino particular, em Pelotas, revelou-se um modelo de ensino de “boa” qualidade que oportunizava o acesso à escola às mulheres da elite, bem como um importante espaço de trabalho das mulheres/professoras. Referências Bibliográficas: PERES, Eliane T. Templo de Luz: os cursos noturnos masculinos de Instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1925). Pelotas: Seiva Publicações, 2002.